

instituto de arte

JORNAL: CORREIO DA MANHÃ LOCAL: _____

DATA: 15/4/1955 AUTOR: JAYME MAURICIO

TÍTULO: GENTE MOÇA RENOVANDO A PAISAGEM ARTÍSTICA

ASSUNTO: _____



Satisfeitos e confiantes, parte dos membros do Grupo Frente: Lygia Pape, Ivan Serpa, Vicente Ibberson, Cesar Ottoni, Abraham Palatnick e Eric Baruch. Gente moça com idéias moças a serviço da renovação artística.

NO MUSEU DE ARTE MODERNA:

GENTE MOÇA RENOVANDO A PAISAGEM ARTÍSTICA

O "vernissage" do Grupo Frente marcou um dos mais significativos acontecimentos para a vida artística do Distrito Federal e para a vida e finalidades do Museu da Rua da Imprensa — Renovação e liberdade de criação, as únicas normas desse núcleo de jovens voltados unicamente para a "boa arte"

Reportagem de JAYME MAURICIO

De um certo ponto de vista, ontem à tarde, o Museu de Arte Moderna obteve uma das suas mais substanciais vitórias; deu ao público um punhado de artistas jovens surgidos e projetados à sua sombra, estimulados pelo seu espírito de vanguarda e saídos de seus cursos. Cumpria-se ontem um dos objetivos do Museu, que é o de estimular a produção artística de qualidade onde quer que ela dê mostras de existir, proporcionando a todos todas as oportunidades de livre desenvolvimento.

O Grupo Frente compareceu em grande estilo e categoria ao ato e curioso público que lotou integralmente, durante duas

horas, a sala da Rua da Imprensa. Um grupo de juventude e talento, surgido do convívio de inteligência e sensibilidade, do desejo de dizer algo com seus próprios recursos, de colaborar no saudável movimento de renovação artística que vai pelas artes plásticas de todo o país.

O que dizer a um grupo de moços cultos, de talento, agrupados para estudar os fenômenos artísticos de seu tempo, decididos a uma contribuição honesta na imensa luta que se trava contra o preconceito e a indiferença, no objetivo alto de dar um estilo à sua época? O que fazer quando a juventude resolve, na gloriosa fôrça de seus verdes anos

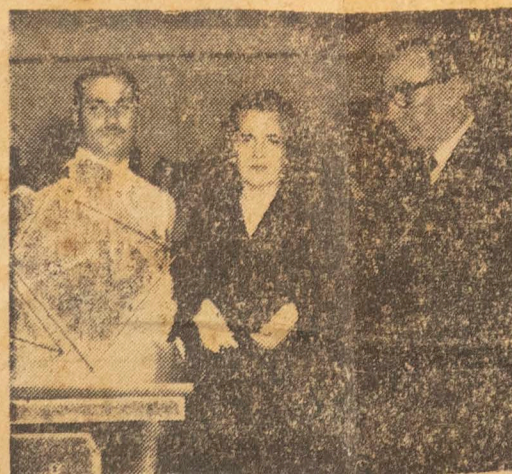
vibrantes de honestidade, na esplêndida ausência de compromissos ou conformidades — romper com os amarradamentos tradicionais e lutar por uma expressão própria, coerente com uma época que não é de literatura ou romantismo mas de ciência, de mecânica, de matemática, de desequilíbrios sociais? Deveríamos recebê-los irrimediavelmente, como adultos incapazes para sonhar, para ter um ideal, de contagiar-se em entusiasmos, ou aplaudir-los com a mesma vibração com que eles se empenham na pesquisa, proporcionando-lhes todas as oportunidades e recursos possíveis para a marcha de suas pesquisas, a

realização de seus sonhos de harmonia, a certeza de que só a eles mesmos é dado renovar trazer uma contribuição estética nova, identificada com estes tempos de átomo e aparelhos supersônicos? Haveremos de reagir contra eles como nossos avós reagiram contra os impressionistas, cubistas e expressionistas, ou receber com humildade essa lição que vem do passado recente, quando surgiram os primeiros rebeldes, hoje consagrados?

O velho chavão shakespeariano tem sempre a sua utilidade — essa é a questão! Resolva o leitor, fazendo uma visita às telas, escultura, gravuras ou móveis desse punhado de moços que o

Museu lança com o maior desvelo. Antes de qualquer decisão, porém, uma advertência: — não zombem deles, não os subestimem. Merecem respeito de todos pelo seu belo esforço, pelos seus ideais. Como bem lembrou Mário Pedrosa, "não se juntam esses artistas em grupo por mundanismo, pura camaradagem ou por acaso. Sua virtude maior continua a ser — a que sempre foi: horror ao ecletismo. São todos eles, homens e mulheres de fé, convencidos da missão revolucionária, da missão regeneradora da arte. Uma coisa os une, com a qual não transigem, dispostos a defen-

(Conclui na 12.ª página)



Alguns aspectos do "vernissage" ontem, vendo-se, da esquerda para a direita, a sra. Ranulpho Bocayuva Cunha com o embaixador Maurício Nabuco e o capitão-de-corbete Alfredo Alvaro Canongia Barbosa, representante do ministro da Marinha; a sra. Flexa Ribeiro e a escritora Maria Eugênio Franco tendo ao centro e por detrás de uma escultura de Weissmann, a escultora Maria; o representante do ministro da Justiça, sr. Marcel D. C. Hasslocher com a pintora Lygia Clark (do Grupo) e os srs. Aluizio de Salles e Nelson Batista, da diretoria do Museu; o professor Carlos Flexa Ribeiro e o crítico Mário Pedrosa, com o pintor Milton Dacosta (prêmio nacional de pintura da Bienal) e o sr. José Simeão Leal; os poetas Geir Campos e Paulo Mendes Campos com o pintor Raymundo e o jornalista Macedo Miranda

C. Manhã 15-4-55